

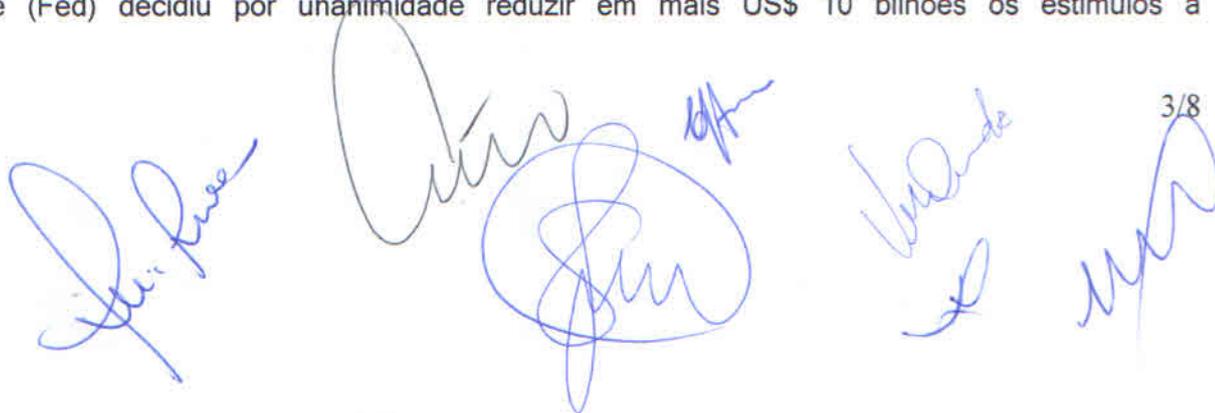
Ata da **Reunião Ordinária do Conselho Fiscal** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, realizada aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e catorze, às catorze horas e trinta minutos na sala de reuniões da sede do IPMU. Presentes os membros: Aurélio Xavier Corrêa, Cícero José de Jesus Assunção, Clélio Teodorico Coutinho, Isac Joaquim Mariano e Vitalina Maria de Arruda. Presente ainda Flávio Bellard Gomes, Presidente do IPMU e Sirleide da Silva, Diretora Administrativa e Financeira. Aberta a reunião, o presidente Cícero, informa que em atendimento ao artigo 3º do Regimento Interno do Conselho Fiscal, será realizada eleição para o cargo de "Vice-Presidente", devido o afastamento definitivo da atual vice-presidente, Ana Rita dos Passos Silva Amaral, que solicitou seu desligamento por questões pessoais, conforme processo **IPMU/106/2013**. O Sr. Clélio Teodorico Coutinho é eleito Vice-Presidente do Conselho Fiscal por unanimidade. Ato contínuo, a diretora administrativa financeira Sirleide, em atendimento a Lei Municipal 2.650/2002, realiza a explanação da **Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2014**, conforme processo administrativo **IPMU/059/2014**. Com relação aos **BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS**, foram informados sobre as 10 (dez) aposentadorias concedidas no período, elevando para 395 (trezentos e noventa e cinco) o número total de benefícios. No fechamento de abril, o custo com a folha dos aposentados foi de R\$ 872.458,29 (oitocentos e setenta e dois mil quatrocentos e cinquenta e oito reais e vinte e nove centavos), cabendo ao IPMU o valor de R\$ 717.994,19 (setecentos e dezessete mil novecentos e noventa e quatro reais e dezenove centavos), à Prefeitura Municipal o valor de R\$ 147.917,69 (cento e quarenta e sete mil novecentos e dezessete reais e sessenta e nove centavos) e à Câmara Municipal o valor de R\$ 6.546,41 (seis mil quinhentos e quarenta e seis reais e quarenta e um centavos). Com relação às pensões, no fechamento do 1º quadrimestre o número de pensões concedidas na sua totalidade foi de 122 (cento e vinte e duas), representando um custo financeiro de R\$ 185.988,78 (cento e oitenta e cinco mil novecentos e oitenta e oito reais e setenta e oito centavos), cabendo ao IPMU o valor de R\$ 163.566,49 (cento e sessenta e três mil quinhentos e sessenta e seis reais e quarenta e nove centavos), à Prefeitura Municipal o valor de R\$ 17.320,68 (dezessete mil trezentos e vinte reais e sessenta e oito centavos) e à Câmara Municipal o valor de R\$ 5.101,61 (cinco mil cento e um reais e sessenta e seis centavos). No período, a relação **ativo x Inativos** teve uma elevação significativa se comparada com dezembro de 2013, passando de 2,5 para 2,99 ativos para cada inativo, percentual bem próximo a margem de segurança considerada pelo Ministério da Previdência como necessária para a manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial do plano de benefício previdenciário (mínimo de 3 ativos para 1 inativo). A elevação se deu devido ao concurso realizado pela municipalidade na área da educação, com o ingresso de mais de 260



(duzentos e sessenta) servidores. Com os novos servidores ativos, o repasse da contribuição previdenciária patronal e servidor também teve uma elevação, passando de R\$ 847.616,23 (oitocentos e quarenta e se mil seiscentos e dezesseis reais e vinte e três centavos) recebidos em dezembro de 2013 para R\$ 1.051.232,56 (hum milhão cento e cinquenta e um mil duzentos e trinta e dois reais e cinquenta e seis centavos) em abril de 2014. Após o pagamentos da folha de benefícios, o saldo para aplicação passou de R\$ 61.468,69 (sessenta e um mil quatrocentos e sessenta e oito reais e sessenta e nove centavos), que representava 7,25% por cento do valor recebido, para R\$ 133.671,88 (cento e trinta e três mil seiscentos e setenta e um reais e oitenta e oito centavos), representado 13,71% do valor recebido. As **Despesas Previdenciárias (R\$ 4.229.124,55** - quatro milhões duzentos e vinte e nove mil cento e vinte e quatro reais e cinquenta e cinco centavos) e as **Despesas Administrativas (R\$ 249.469,79** - duzentos e quarenta e nove mil quatrocentos e sessenta e nove reais e setenta e nove centavos) no período ficaram dentro do orçamento. As **Receitas Orçamentárias** no período (**R\$ 16.961.148,47** - dezesseis milhões novecentos e sessenta e um mil cento e quarenta e oito reais e quarenta e sete centavos) foram suficientes para neutralizar a **Desvalorização das Aplicações Financeiras (R\$ 4.771.004,67** - quatro milhões setecentos e setenta e um mil quatro reais e sessenta e sete centavos), resultando num **saldo positivo de R\$ 12.190.143,80** (doze milhões cento e noventa mil cento e quarenta e três reais e oitenta centavos). Com relação a **COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA**, o repasse no período foi de R\$ 709.243,71 (setecentos e nove mil duzentos e quarenta e três reais e setenta e um centavos). Com relação aos valores bloqueados junto ao **BANCO SANTOS**, a última amortização ocorreu em dezembro de 2013. Até o momento, o valor amortizado foi de R\$ 1.213.184,36 (hum milhão duzentos e treze mil cento e oitenta e quatro reais e trinta e seis centavos), representando 44,87% do valor bloqueado em outubro de 2004 (R\$ 2.703.767,60 - dois milhões trezentos e três mil setecentos e sessenta e sete reais e sessenta centavos). Com relação às **APLICAÇÕES FINANCEIRAS**, no cenário econômico, o fechamento do primeiro quadrimestre de 2014 foi marcado por boa safra de indicadores no cenário internacional, sobretudo nos países desenvolvidos. As preocupações no cenário externo se concentram em três pontos: 1-) a crise na Ucrânia, que tem prejudicado economicamente o país, e também a Rússia (esta última vem sofrendo refluxo de capitais internacionais de forma bastante intensa e recentemente teve sua nota de risco soberana rebaixada para BBB-, apenas um nível acima do grau especulativo). Embora ainda estejam isolados do restante da Europa, a Rússia é um importante fornecedor de gás para o continente, e os desdobramentos dessa crise ainda permanecem imprevisíveis, 2-) o enfraquecimento da economia da China, que vem apresentando debilidade em alguns indicadores, e isso prejudica principalmente países exportadores de commodities, como o

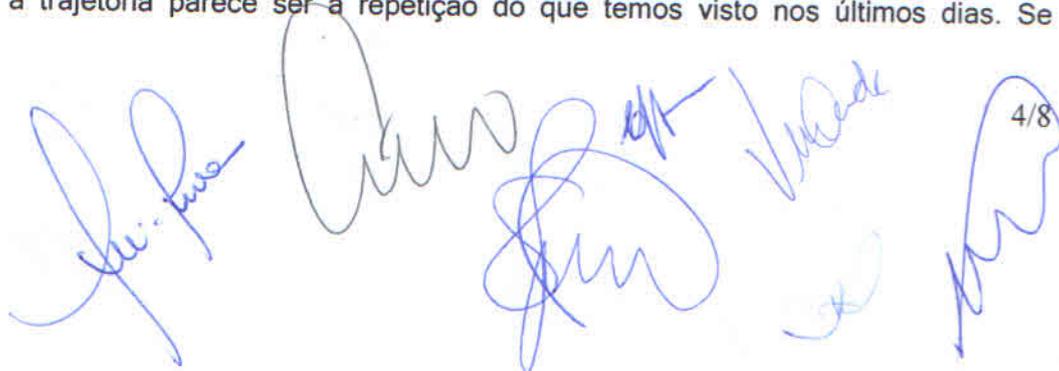


Brasil e 3-) o Japão, que também vem apresentando sinais de perda de confiança pessoal e corporativa, decorrente do recente aumento de impostos sobre o consumo. No Japão, como esperado, o Banco Central manteve a política monetária, sinalizando sua confiança de que o país está progredindo na direção de cumprir a meta de preços. A instituição tem mantido sua política desde que lançou um forte estímulo em abril de 2013, quando prometeu acelerar a inflação para 2% em cerca de dois anos através de agressivas compras de ativos em um país que enfrenta a deflação há 15 anos. Na China, a divulgação do Produto Interno Bruto do primeiro trimestre com expansão de "apenas" 1,4% em relação ao quarto trimestre de 2013 gerou receio entre economistas de um processo de desaquecimento mais intenso. No entanto, o aumento da produção desse início de ano foi similar ao ocorrido nos últimos dois anos, quando também houve ceticismo exagerado. Os indicadores de atividade sinalizam uma recuperação da produção industrial em abril, exatamente o que ocorreu nos últimos anos. O crescimento econômico provavelmente desacelerará para 7,4%, número mais fraco em 24 anos e abaixo da meta oficial de 7,5%. Na Europa, os indicadores apontam para uma melhora da atividade econômica, com o ritmo de expansão da Alemanha muito superior ao dos demais países da Zona do Euro. O desempenho dos indicadores do setor industrial, do nível de utilização da capacidade instalada, do setor de serviços e do Produto Interno Bruto é mais elevado na Alemanha se comparado aos demais países da Zona do Euro. As encomendas de exportações continuam em patamar elevado e antecipam uma forte recuperação da produção regional. O risco de deflação na zona do euro é muito baixo, mas a alta dos preços vai acelerar mais lentamente do que o esperado neste ano e no próximo, parcialmente devido ao euro mais forte e à recuperação fraca. A inflação anual ao consumidor deve desacelerar para 0,8% neste ano ante 1,3% em 2013, permanecendo bem abaixo da meta do Banco Central Europeu de perto mas abaixo de 2% mesmo em 2015, com 1,2%. Os preços ao consumidor nos 18 países que compartilham o euro estão subindo a um ritmo muito moderado devido ao desemprego recorde, cortes de gastos do governo e crédito apertado, conforme os bancos mostram-se relutantes em emprestar a empresas. A zona do euro deve alcançar um crescimento de 1,2% neste ano após contração de 0,4% em 2013. A expansão deve então acelerar para 1,7% no próximo ano conforme a demanda doméstica ganhar fôlego, pouco abaixo dos 1,8% que a Comissão estimou para 2015 em fevereiro. Nos Estados Unidos, o aumento de riqueza das famílias, o baixo comprometimento de renda com pagamento de serviço, de dívida e a forte geração de empregos estão beneficiando a confiança do consumidor. A taxa de desemprego caiu para 6,3% em abril, após subir de 4,4% em maio de 2007 para 10,0% em outubro de 2009. A taxa de desemprego já recuou quase dois terços do aumento ocorrido na crise de 2008/09. Com relação à política monetária, o Federal Reserve (Fed) decidiu por unanimidade reduzir em mais US\$ 10 bilhões os estímulos à



3/8

economia norte-americana, que agora fica em US\$ 45 bilhões por mês. Essa foi a quarta redução consecutiva dos estímulos, e, segundo os integrantes do Fed a economia do país começa a sustentar seu crescimento mesmo sem a ajuda da autoridade monetária. O Produto Interno Bruto do país cresceu apenas 0,1%, ficando 1% abaixo das expectativas. No **Brasil**, apesar do otimismo com o crescimento mundial, analistas de mercado mantem a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) real em apenas 1,1% para 2014 e ausência de expansão em 2015. A visão é de que a demanda doméstica desaquecerá ao longo do ano, com indicadores de confiança sinalizando retração da atividade nos próximos trimestres. A pressão inflacionária é o resultado da interação entre capacidade de produção e disposição a consumir. A redução da PEA (População Economicamente Ativa) nos últimos meses está prejudicando substancialmente a nossa capacidade de produção, ou seja, deteriorando nosso PIB potencial. A menor disposição ao trabalho no curto prazo é fator de pressão para os salários e, conseqüentemente, para a inflação. Essa redução da força de trabalho deve ser temporária, pois a PIA (População em Idade Ativa) continua crescendo 1,1% ao ano. Com relação a **taxa Selic**, o ciclo de aperto monetário que se estende desde abril de 2013, está próximo de terminar. Para o Banco Central os canais de transmissão da política monetária estão funcionando normalmente e conforme o esperado, estão impactando na atividade econômica e na inflação, e continuarão a impactar nos próximos trimestres. A expectativa é de que a elevada persistência inflacionária levará o Banco Central a iniciar outro ciclo de aperto monetário somente no final deste ano. A projeção da taxa Selic é de 11,5% a.a. em dezembro de 2014 e de 12,50% a.a. em dezembro de 2015. Com relação à **Inflação**, o mercado revisou as projeções: IPCA de 6,7% para 2014 e de 6,4% para 2015. Com relação às **eleições**, bolsa, câmbio e juros estão sofrendo com as indefinições. Os últimos indicadores da economia brasileira tem mostrado o seguinte cenário: a-) inflação alta mas com tendência de acomodação na casa dos 6%, b-) contas externas problemáticas com déficit em conta corrente se estabilizando nos US\$ 80 bilhões ainda financiáveis sem maiores problemas por fluxos de capital e c-) superávit primário na casa dos 1,5% e com possível deterioração lenta. A maior novidade no fechamento do primeiro quadrimestre foram os indicadores de confiança muito ruins, especialmente em abril, e os indicadores de atividade econômica que mostram patamares de produção em mínimas de anos. Uma deterioração mais forte da atividade econômica não era esperada e parece estar agravando ainda mais a situação da presidente Dilma nas pesquisas. A quebra de confiança e pessimismo crescente em relação ao Brasil pode derrubar ainda mais a popularidade da presidente nas pesquisas e impulsionar o cenário de segundo turno ou até mesmo a não reeleição. Difícil saber até quando dura esse cenário e qual será o desdobramento final de uma queda ainda mais pronunciada de Dilma nas pesquisas. Até lá, a trajetória parece ser a repetição do que temos visto nos últimos dias. Se



4/8

Dilma se estabilizar ou voltar a subir nas pesquisas um cenário de reversão pode surgir. Por simetria, o câmbio voltaria a se desvalorizar, juros longos retomariam alta e estatais e Bovespa cairiam, revertendo parte das altas recentes; esse último cenário estaria mais de acordo com a deterioração dos fundamentos macro. No segmento de **RENDA FIXA**, o desempenho positivo no período, apresentando queda relevante da volatilidade, influenciado pelo ingresso de capitais nas operações de compra de títulos brasileiros, que apresentam prêmios bastante atrativos com o ciclo de alta da Selic. Também contribuem para este movimento, o refluxo de capitais de outros países emergentes, como a Rússia, e também a expectativa de acomodação das políticas monetárias dos países centrais por um período ainda longo de tempo. A relativa tranquilidade do mercado internacional, com queda nas taxas das *treasuries (títulos americanos)*, fez com que as atenções estivessem voltadas para o mercado doméstico. O fluxo favorável, notoriamente para o real, afastou a possibilidade de alta das taxas de juros. Os principais indicadores de renda fixa apresentaram performance positiva no fechando do primeiro quadrimestre de 2014: IRFM 1 (0,88% no mês e 3,15% no ano), IRFM Total (1,27% no mês e 3,94% no ano) IRFM 1+ (1,48% no mês e 4,38% no ano), IMA-B 5 (1,31% no mês e 4,32% no ano), IMA-B Total (2,41% no mês e 4,97% no ano) e IMAB-5+ (3,17% no mês e 5,35% no ano). No segmento de **RENDA VARIÁVEL**, os dois principais índices brasileiros (IBrX e Ibovespa) continuaram apresentando bom desempenho devido à percepção do mercado de que a probabilidade de eleições mais apertadas e consequentemente um cenário de menor intervenção política está aumentando consideravelmente. O Ibovespa engatou uma alta com base na queda da presidente Dilma nas pesquisas eleitorais, deixando de lado o enfraquecimento da economia chinesa, elevação de Selic no Brasil, inflação em alta e questões fiscais ainda obscuras. Isso ocorreu devido a divulgação de sucessivas pesquisas eleitorais ao longo do mês, que mostraram queda da aprovação do governo. A questão das eleições está trazendo bastante volatilidade para o mercado e deve continuar no curto prazo. Os investimentos estrangeiros responderam por 50,88% do volume total negociado na Bovespa, enquanto pessoa física segue em queda. No acumulado de 2014, os investimentos estrangeiros nos papéis de empresas brasileiras atingiram volume positivo de R\$ 5,3 bilhões. O Ibovespa fechou abril com alta de 2,40%, resultado que levou o indicador de volta ao patamar positivo no ano, revertendo uma queda de 2,12% nos três primeiros meses para uma subida de 0,23% no ano, até abril. A bolsa subiu nos últimos dois meses puxadas pelas pesquisas eleitorais. A divulgação do levantamentos tem ajudado a criar um vento a favor principalmente para as empresas estatais. Para os analistas de mercado, a alta das ações brasileiras tem uma sustentação frágil. Os investidores estrangeiros vê na bolsa mais uma sensação. A alta é mais uma aposta do que um fato e não é baseada em fundamentos, em eventos ou em dados. O



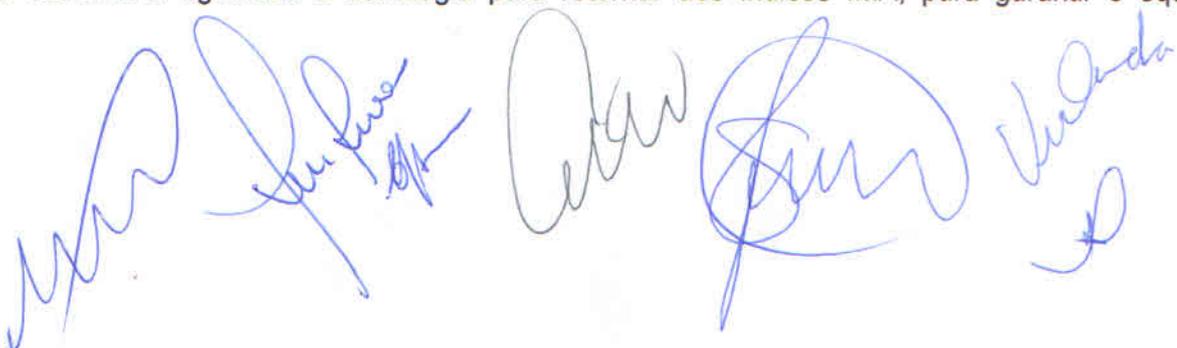
investidor de fora voltou a olhar para o Brasil e voltou a colocar dinheiro na renda variável do país. Os principais indicadores de renda variável apresentam desempenho negativo no fechamento do primeiro quadrimestre de 2014: IBRX-50 (2,87% no mês e 0,75% no ano), Dividendos (2,20% no mês e 0,70% no ano), Small Caps (-1,02% no mês e -6,41% no ano), Ibovespa (2,40% no mês e 0,23% no ano) e Imobiliário (-2,44% no mês e -3,57% no ano). A **Carteira de Investimentos do IPMU**, apresentou forte **valorização dos ativos** no quarto mês do ano, resultando na elevação do patrimônio financeiro, que passou de **R\$ 197.816.543,93** (cento e noventa e sete milhões oitocentos e dezesseis mil quinhentos e quarenta e três reais e noventa e três centavos) em março, para **R\$ 201.386.690,52** (duzentos e um milhões trezentos e oitenta e seis mil seiscentos e noventa reais e cinquenta e dois centavos) em abril. A forte valorização dos ativos financeiros observada no mês não foi suficiente para atingir a meta atuarial no período, que fechou no acumulado em 4,918% enquanto o crescimento financeiro foi de 3,136%. **Enquadramento das Aplicações Financeiras**. Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. **Fundos de Crédito Privado**. As aplicações nos Fundos de Investimentos - Renda Fixa "Crédito Privado" estão em desacordo com o Artigo 7º, inciso VII, alínea "b" (aplicação superior a 5% do total dos recursos do RPPS), nos bimestres de "maio/junho", "julho/agosto", "setembro/outubro", "novembro/dezembro" de 2013, "janeiro/fevereiro" de 2014 e "março/abril" de 2014. Histórico do percentual do patrimônio aplicado no segmento de crédito privado: 4,69% (janeiro/13), 4,78% (fevereiro/13), 4,85% (março/13), 4,85% (abril/13), 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14) e 5,17% (abril/14). Apesar do Desenquadramento à Resolução do CMN nº 3.922/2010, ser irregularidade impeditiva à emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária - CRP, o Ministério da Previdência Social, **renovou o Certificado de Regularidade Previdenciária - CRP em 24/03/2014**, por mais 6 (seis) meses, **vencendo em 20/09/2014**. Conforme levantamento financeiro, o enquadramento das aplicações somente ocorrerá, quando o patrimônio financeiro superar o valor de R\$ 205.000.000,00 (duzentos e cinco milhões de reais). **Rentabilidade dos fundos de investimentos**. A grande volatilidade dos mercados, tanto no segmento de "renda fixa" quanto no segmento de "renda variável" tem dificultado na performance das aplicações quanto comparadas à "meta atuarial". No fechamento do 1º quadrimestre de 2014, seis aplicações financeiras conseguiram superar a meta atuarial, enquanto dezenove aplicações financeiras ficaram abaixo da meta atuarial do período: Títulos Públicos 2021 (114,38%), Títulos Públicos 2015 (111,90%), Caixa Brasil IMA-B 5+ (111,15%), Títulos Públicos 2024 (109,77%), HSBC IPCA Renda Fixa IMA-B (108,37%),



SulAmérica Renda Fixa IMA-B (103,70%), Itaú Renda Fixa IMA-B (98,41%), Santander Renda Fixa IMA-B (98,27%), BNP Paribas Renda Fixa IMA-B (92,16%), Santander Renda Fixa IMA-B 5 (86,41%), Itaú Renda Fixa IMA-B 5 (85,40%), Caixa Crédito Privado IPCA XII (73,63%), Caixa Crédito Privado IPCA X (72,92%), Santander Renda Fixa Referenciado DI (66,89%), Caixa Renda Fixa Referenciado DI (66,61%), Bradesco Renda Fixa Referenciado DI (65,06%), Brasil Renda Fixa IRFM 1 (62,03%), Santander Renda Fixa IRFM 1 (61,20%), HSBC Ações Ibovespa Ativo (-3,25%), Santander Ações Ibovespa (-12,12%), Caixa Ações IBRX-50 (-28,81%), Brasil Ações Dividendos (-91,89%), Santander Ações Small Caps (-122,20%), SulAmérica Ações Total Return (-147,51%), Santander Ações Infraestrutura (-232,37%).

Diversificação dos Investimentos. O processo de diversificação dos investimentos iniciado nos últimos anos, intensificou-se no primeiro trimestre de 2014, devido a necessidade de proteção da carteira frente a grande volatilidade do mercado, com a alocação de parte do recurso em fundos de curto prazo (DI / IRFM 1), que apresentam característica de baixa volatilidade e rentabilidade próxima a meta atuarial devido a elevação da taxa selic ocorrida nos últimos meses. A carteira de investimentos está alocada da seguinte forma: fundos IMA-B (24,33% PL), fundos DI (21,45% PL), títulos públicos IPCA (20,49% PL), fundos IRFM 1 (6,98% PL), fundos IMA-B 5 (6,90% PL), títulos públicos IGPM (6,66% PL), fundos crédito privado IPCA (5,17% PL), fundos Ibovespa (3,84% PL), fundos IMA-B 5+ (2,09% PL), fundos IBRX-50 (1,29% PL), fundos Infraestrutura (0,40% PL), fundos Small Caps (0,22% PL) e fundos Dividendos (0,17% PL). **Aplicação de recursos por Instituição Financeira.** Os recursos financeiros do IPMU estão alocados em 08 (oito) instituições financeiras: Caixa Econômica Federal (21,78% PL - R\$ 43.865.527,76), Itaú-Unibanco (11,88% PL - R\$ 23.917.459,02), Santander (9,49% PL - R\$ 19.121.476,80), HSBC (8,59% PL - R\$ 17.308.331,97), Bradesco (6,28% PL - R\$ 12.641.618,42), BNP Paribas (5,49% PL - R\$ 11.062.519,11), Banco do Brasil (5,31% PL - R\$ 10.691.059,46) e Sul América Investimentos (4,02% PL - R\$ 8.088.451,57). A carteira de títulos públicos representa 27,16% do PL, correspondendo da R\$ 54.690.246,41.

Modificação da Carteira de Investimentos. A principal recomendação de especialistas em investimentos para 2014 pode ser resumida em uma orientação: **seja conservador**. A palavra de ordem continua sendo a cautela, uma vez que as incertezas permanecem. Para a **Renda Fixa**, diante do cenário de volatilidade no curto prazo, a recomendação é **diminuir a duração da carteira** aplicando os recursos novos em fundos mais curtos, e conseqüentemente menos voláteis, como IRF-M 1 e CDI. Os especialistas não recomendam movimentos bruscos entre fatores de risco (sacar de fundos IMA-B e colocar em um CDI), mas de forma gradual, migrando percentual de fundos atrelados ao IMA-B para fundos com menor volatilidade. Tal estratégia visa a proteção no curto prazo. Quando o cenário permanecer estável, será necessário agilidade e estratégia para retornar aos índices IMA, para garantir o equilíbrio



atuarial e financeiro. Para a Renda Variável, os analistas indicam a necessidade de definir um percentual do repasse/contribuição destinado ao segmento: percentual entre 5% e 10% do repasse. A melhor estratégia não é a migração imediata de 10% daquilo que está em renda fixa para a renda variável, mas sim construir uma carteira aos poucos para não correr o risco de entrar no mercado em um momento ruim. Diversificação dentro do segmento de renda variável: a-) procurar montar uma carteira com diversos indicadores, não ficando refém de uma única estratégia, b-) aumentar a exposição em dividendos (ações mais defensivas), infraestrutura (por conta da necessidade do país em melhoria e ampliação da infraestrutura) e small cap (empresas de menor valor de mercado), c-) aplicar em Fundos de Fundos, produtos nos quais o gestor define os indicadores e faz o balanceamento da carteira e d-) aumentar gradativamente a exposição em produtos estruturados. Ato contínuo, os Conselheiros Fiscais são informados sobre a **Notificação** encaminhada pelo **Tribunal de Contas do Estado de São Paulo** sobre o **Irregularidade na contratação do assessor jurídico, Dr. Jair Antônio de Souza**, no exercício de 2006, através da Carta Convite nº 002/2006 e na contratação da empresa **Cecam Consultoria Econômica e Contábil Administrativa Municipal**, através da Carta Convite nº 001/2006. Dando sequência, os membros do Conselho Fiscal, tomaram ciência das implementações realizadas pela Diretoria Executiva, em atendimento a **PORTARIA MPS Nº 440/2013**, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social. Conforme processo IPMU/085/2013, o Comitê de Investimentos realizou e o Conselho de Administração aprovou, a atualização do credenciamentos das 08 (oito) instituições financeiras aptas a recebem recursos financeiros do IPMU: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC Bank Brasil, Banco Santander Brasil, BNP Paribas, Itaú Unibanco e SulAmérica Investimentos DTVM SA. Após diversas colocações por parte dos membros do Conselho Fiscal, a Prestação de Contas do primeiro quadrimestre de 2014 foi aprovada. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16 horas e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

